ESPECIAL Eleições 2022

JORNAL DAS
ALAGOAS

R$ 1,00 | Alagoas, 3 de outubro | Ano 4 | Nº 877 | 2022 | www.jornaldasalagoas.com.br

EM ALAGOAS

PAULO DANTAS E RODRIGO CUNHA DISPUTARÃO O SEGUNDO TURNO

Ex-governador Renan Filho se elege para o Senado e fará dobradinha com o pai senador

As urnas, no dia de ontem, definiram: Alagoas terá segundo turno. A disputa será entre o atual governador Paulo Dantas (MDB) e o senador Rodrigo Cunha (União Brasil). A grande surpresa foi a votação de Dantas, que foi bem diferente daquela que foi apontada. Paulo Dantas alcançou mais de 46,64%. As pesquisas apontavam que ele teria, no máximo, 40% das intenções de votos. Rodrigo Cunha chegou ao segundo turno com 26,79% dos votos dos alagoanos. Fernando Collor de Mello (PTB) teve 14,71%. Rui Palmeira ficou com pouco mais de 10%. O professor Cícero Albuquerque (PSOL) teve 1,17% dos votos. Os demais candidatos não tiveram sequer 1% cada. Já para o Senado Federal, o eleito foi o ex-governador de Alagoas, Renan Filho (MDB), com 56,92% dos votos. O segundo colocado foi o deputado estadual Davi Davino Filho (Progressistas), com 42,22%. **Página 2**

Eleição acirrada: Lula e Bolsonaro se enfrentam no segundo turno após resultado "apertado"

Semelhante ao que ocorreu em Alagoas, no Brasil também haverá segundo turno. O primeiro turno – diferente das pesquisas, que apontavam uma ampla margem de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) – foi acirrado. O ex-presidente Lula terminou na primeira colocação com 48,39% dos votos (até o fechamento desta edição). O presidente Jair Bolsonaro (PL) ficou na segunda colocação com 43,23%. Os demais candidatos não conseguiram sequer atingir dois dígitos do eleitorado. Simone Tebet (MDB), que foi a terceira colocada, teve 4,16%. Já Ciro Gomes – que era apontado como terceiro pelas pesquisas – foi o quarto com pouco mais de 3%. Os demais candidatos à presidência não atingiram 1%. **Página 4**

Brasil teve 939 registros de crimes eleitorais e 307 prisões

Balanço da Operação Eleições 2022 divulgado às 17h pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública contabiliza 939 crimes eleitorais e 307 prisões em todo o país no domingo de eleições. Foram 233 registros de crimes de boca de urna e 149 de compra de votos/corrupção eleitoral. Há, ainda, 33 casos de violação ou tentativa de violação do sigilo do voto. O estado com maior número de flagrantes de crimes eleitorais é Minas Gerais, com 97 registros. Goiás e Paraná tiveram 91 registros de prisão, cada. Acre vem na sequência com 72 flagrantes de crimes, seguido do Pará e do Rio de Janeiro, ambos com 60 registros. **Página 4**

Em São Paulo, Tarciso enfrenta Haddad **Página 5**

Conheça a composição da ALE e Câmara **Página 2**

Veja os resultados das eleições pelo país **Página 5**

ALAGOAS

ELEIÇÕES 2022 | O emedebista Renan Filho consegue a vitória para o Senado Federal e atuará ao lado do pai

Alagoas terá segundo turno entre Paulo Dantas e Rodrigo Cunha

Redação

A disputa pelo governo de Alagoas só se definirá no segundo turno. No dia de ontem, os alagoanos levaram ao segundo turno o governador-tampão Paulo Dantas (MDB) e o senador Rodrigo Cunha (União Brasil). O resultado das urnas desmentiu muitas das pesquisas eleitorais que foram divulgadas durante o pleito e que colocavam - inclusive - uma disputa acirrada entre os quatro principais candidatos.

Paulo Dantas teve uma votação mais expressiva do que o que foi indicado em quase todas as pesquisas de intenções de votos. O candidato que tem o apoio do ex-governador Renan Filho (MDB) inicia a nova fase da disputa eleitoral com 46,64%, que representa mais de 708,9 mil eleitores. O segundo colocado foi o senador Rodrigo Cunha com 26,79%, o que somam 407,2 mil eleitores.

O senador Fernando Collor de Mello (PTB) que chegou a ser o segundo colocado ficou em terceiro lugar com 14,71% dos votos. Já o ex-prefeito de Maceió, Rui Palmeira (PSD), foi o quarto colocado com 10,38%. Professor Cícero Albuquerque (PSOL) teve 1,17%, o Bombeiro Luciano Fontes (PMB) com 0,18% e Luciano Almeida (PRTB) com 0,14%.

Paulo Dantas e Rodrigo Cunha passaram o dia de ontem na tensão do resultado das eleições, que acabaram levando a disputa pelo governo de Alagoas para o segundo turno

SENADO

Em relação ao Senado Federal, como era esperado – conforme as pesquisas de intenção de votos – o ex-governador Renan Filho (MDB) é o novo senador por Alagoas. Ele obteve mais de 845,9 mil votos, o que representa 56,92% dos votos. O segundo colocado foi Davi Davino (Progressistas), que teve mais de 627 mil votos ou 42,22%. Mário Agra (PSOL) foi o terceiro colocado com 0,86%.

Em relação à disputa pela presidência da República em Alagoas. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva obteve o melhor resultado entre os alagoanos, com 56,50%. O presidente Jair Bolsonaro (PL) foi o segundo colocado com 36,05%.

Simone Tebet teve 3,61%. Ciro Gomes (PDT) teve 2,53%. Soraya Thornicke (União Brasil) ficou com 0,62%. Padre Kelmon teve 0,18%. Os demais candidatos ficaram com menos de 0,1% dos votos dos alagoanos.

MDB faz maior bancada da ALE; Progressistas tem maior bancada da Câmara

Na disputa pelas cadeiras do Legislativo, Câmara dos Deputados e Assembleia Legislativa de Alagoas, a briga entre o MDB e o Progressistas, os partidos de Renan Calheiros e Arthur Lira respectivamente, se repetiu. No parlamento estadual, o MDB levou a melhor e elegeu a mais ampla bancada da Casa de Tavares Bastos. Já o Progressistas levou a melhor na briga pelas vagas da Câmara dos Deputados e elegeu quatro federais, incluindo a reeleição do próprio Arthur Lira.

O Progressistas conseguiu levar para Brasília – além de Lira – o deputado federal Marx Beltrão, que renova o mandato, e o novato Fábio Costa, que deixará a Câmara de Maceió para assumir a Câmara dos Deputados. No lugar de Costa, o suplente Cleber Costa (PSB) passa a ser o mais novo vereador por Maceió.

O quarto nome do Progressistas foi Daniel Barbosa, que é filho do prefeito de Arapiraca, Luciano Barbosa.

Os demais deputados federais eleitos são o ex-secretário de Segurança Pública, Alfredo Gaspar de Mendonça (União Brasil), que foi um dos principais aliados do senador Rodrigo Cunha (União Brasil), na disputa pelo governo estadual. A federação formada pelo PV e PT fizeram dois deputados: Luciano Amaral e Paulão.

Amaral foi o candidato "ungido" pelo presidente da Assembleia Legislativa Estadual, Marcelo Victor (MDB). Amaral era um nome muito conhecido nos bastidores políticos e foi alçado a candidato após a desistência do deputado federal Sérgio Toledo, que resolveu não concorrer à reeleição.

O MDB do senador Renan Calheiros e do ex-governador Renan Filho, que se elegeu ao Senado, fez dois deputados federais: Isnaldo Bulhões e o ex-secretário de Educação da gestão de Renan Filho, Rafael Brito.

ESTADUAIS

No parlamento estadual, o MDB de Alagoas fez a maior bancada com 14 deputados estaduais: Alexandre Ayres, Marcelo Victor, Flávia Cavalcante, Carla Dantas, Cibele Moura, Dr. Wanderley, Ricardo Nezinho, Fátima Canuto, Remi Calheiros, Bruno Toledo, Gilvan Filho, Dudu Ronalsa, Breno Albuquerque e Inácio Loiola.

Destes, entram para o primeiro mandato Carla Dantas, Dr. Wanderley e Remi Calheiros, que é irmão do senador Renan Calheiros.

Entre as novidades do MDB está o DR. Wanderley, que chega para o 1º mandato

Pelo PL, Cabo Bebeto se reelegeu. O Republicanos reelegeu Antônio Albuquerque e elegeu o novato André Silva. O Progressistas elegeu Fernando Pereira, Rose Davino, Gabi Gonçalves e Francisco Tenório. Destes, Rose Davino vem para o primeiro mandato. Gonçalves, filha do prefeito de Rio Largo, Gilberto Gonçalves, também é uma estreante no parlamento estadual.

O União Brasil levará ao parlamento os novatos Delegado Leonam, Lelo Maia e Mesaque Padilha. Pela federação formada pelo PV e pelo PT se elegeram Ronaldo Medeiros e Sílvio Camelo. O Avante fez a cadeira de Marcos Barbosa.

ALAGOAS

ELEIÇÕES 2022 | Candidatos ao governo de Alagoas deram declarações logo após a totalização dos votos das urnas

Ao fim do 1º turno, Paulo Dantas e Rodrigo Cunha já iniciam troca de farpas e acusações

Redação

Logo ao final da apuração, no dia de ontem, os candidatos ao governo Paulo Dantas (MDB) e Rodrigo Cunha (União Brasil) já mostraram qual vai ser o clima do segundo turno em Alagoas: trocas de acusações e farpas.

Paulo Dantas acusou Rodrigo Cunha de usar "fake news" para se eleger e que agora, diante de mais tempo de televisão, o alagoano poderá conhecê-lo de forma melhor. Para Dantas, o resultado expressivo foi uma vitória.

"O alagoano vai poder comparar Alagoas do passado de Cunha e Téo Vilela que não tinha um real pra nada". O governador disse ainda que já trabalhou mais do que o adversário em quatro anos como senador da República.

Paulo Dantas ainda cobrou de Rodrigo Cunha uma posição sobre quem ele apoiará para presidente da República, frisando sua ligação com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Cunha também atacou Dantas em suas primeiras declarações. Ele disse que o resultado do primeiro turno foi uma conquista de atitude e coragem.

Dantas e Cunha devem aumentar as dicussões na disputa pelo governo de AL

"Sempre foi coragem e atitude. Nós andamos pelo estado de Alagoas, captamos os sonhos, as necessidades do nosso povo e, junto com a Jó Pereira, que está aqui ao meu lado, eu tenho certeza absoluta de que a gente tem tudo para fazer com que o alagoano cresça", iniciou Cunha.

"A gente vem acompanhando a eleição ponto a ponto, nesta reta final, os números, as pesquisas estavam batendo como a gente disse e viu. No primeiro momento todos contra um, e em outra situação o governo se envolveu diretamente. Os aliados de primeira hora se envolveram diretamente para matar essa eleição em um turno só, por isso esse salto na última semana", continuou Cunha.

Ele ainda continuou: "O principal apoiador do governador-tampão, que está indo para o segundo turno, foi pego com dinheiro na mão pela Polícia Federal, e isso é o que nós combatemos. Por isso essa turbinada na reta final. A gente escutava que eles iriam dar o gás para levar no primeiro turno, que gás é esse? É o gás do dinheiro público, dinheiro que está indo a mais para a Assembleia Legislativa para comprar voto. É contra isso que a gente está aqui", conclui.

Primeiro turno teve diminuição de votos brancos e nulos, diz TSE

André Richter
Agência Brasil

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, disse ontem que o primeiro turno das eleições foi marcado pela redução do número de votos brancos e nulos. Os dados foram divulgados durante coletiva de imprensa para apresentação do balanço final do dia de votação.

De acordo com tribunal, entre os 80% dos eleitores que compareceram às urnas foi registrado um número de 4,20% de votos brancos e nulos. Nas eleições de 2018, o índice foi 8,8%.

"Aproximadamente 7,5 milhões de pessoas compareceram a mais para votar em candidatos, deixando de votar nulo e em branco. Talvez porque é uma eleição acirrada, mais polarizada. Isso pode ter sido um dos motivos concorrentes para que tenham ocorrido filas. É diferente uma pessoa anular o voto, votar em branco do que escolher as cinco opções, leva um tempo a mais. É um dado interessantíssimo, porque representa uma maior participação efetiva na escolha dos dirigentes do país", avaliou.

O presidente também confirmou que o índice de abstenção ficou em 20,89%, número considerado pelo ministro na média de pleitos anteriores, que costuma ficar em torno de 20%. Nas eleições municipais de 2020, realizadas durante o auge da pandemia de covid-19, o número de eleitores faltosos foi 23,15%.

Sobre o dia de votação, o presidente do TSE considerou que a Justiça Eleitoral cumpriu a missão de garantir a segurança e transparências das eleições.

"A sociedade brasileira demonstrou grande maturidade democrática. Os eleitores se dirigiram às seções eleitorais, votaram, escolheram seus candidatos em absoluta paz e segurança", afirmou.

Sobre as filas de eleitores registradas em diversos pontos do país, Moraes disse que o problema pode ter sido causado pelo acréscimo dos 7,5 milhões de eleitores que passaram a escolher um candidato, a mudança que permitiu que o eleitor tenha um segundo a mais na tela de urna para confirmar o candidato de sua preferência antes de confirmar o voto e falhas no reconhecimento da leitura biométrica. "São causas que serão analisadas para o segundo turno", completou.

Apesar de menos votos brancos e nulos, abstenções chegaram a 20,89%

BRASIL/MUNDO

ELEIÇÕES 2022 | A emedebista Simone Tebet ficou em terceiro lugar, mas não conseguiu chegar a dois dígitos percentuais

Lula e Bolsonaro se enfrentam em segundo turno após pleito acirrado

O primeiro turno das eleições no país foi acirrado. Durante a apuração, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) abriu na dianteira, mas depois foi superado pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL). Porém, com mais de 60% das urnas apuradas, Lula voltou a liderar a corrida eleitoral. O acirramento entre Lula e Bolsonaro – que foi visto durante a campanha – se viu nas urnas, o que fez com que quase todos os institutos de pesquisas errassem os resultados, já que muitos apontavam uma vitória de Lula ainda no primeiro turno.

Redação

Lula terminou na primeira posição com pouco mais de 48,34% dos votos. Jair Bolsonaro (PL) teve quase 43,28% dos votos. Até o fechamento desta edição, 99,65% das urnas no país haviam sido apuradas, mas o resultado já era tido como consolidado, garantindo o segundo turno das eleições para presidente da República.

Outra surpresa que as urnas trouxeram em relação às pesquisas foi a terceira colocação da senadora Simone Tebet (MDB), que teve 4,17% dos votos. Ciro Gomes ficou com pouco mais de 3%. Os demais candidatos – Soraya Thronicke, Felipe D'Ávila, Padre Kelmon, Léo Péricles, Sofia Manazno, Vera e Eymael – não atingiram, cada um deles, 1% dos votos.

A eleição demonstrou que Bolsonaro segue forte nos colégios eleitorais do Sul e Sudeste, com acirramento em Minas Gerais. Porém, Lula tem força política na região Nordeste e estados do Norte, que ajudou o petista garantir a liderança no primeiro turno. As estratégias de campanhas de Lula e Bolsonaro – portanto – deve ser buscar forças nas regiões onde são mais fracos, além de converter votos dos derrotados, o que aponta para um segundo turno tão acirrado quanto foi o primeiro turno.

Em disputa bastante apertada, Lula e Bolsonaro foram para o segundo turno e agora partirão para o confronto direto e a busca por importantes apoios políticos

Brasil teve 939 registros de crimes eleitorais e 307 prisões

Pedro Peduzzi
Agência Brasil

O balanço da Operação Eleições 2022 divulgado às 17h pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública contabiliza 939 crimes eleitorais e 307 prisões em todo o país no domingo de eleições. Foram 233 registros de crimes de boca de urna e 149 de compra de votos/corrupção eleitoral. Há, ainda, 33 casos de violação ou tentativa de violação do sigilo do voto.

O estado com maior número de flagrantes de crimes eleitorais é Minas Gerais, com 97 registros. Goiás e Paraná tiveram 91 registros de prisão, cada. Acre vem na sequência com 72 flagrantes de crimes, seguido do Pará e do Rio de Janeiro, ambos com 60 registros.

Das 307 prisões, 38 foram registradas em Roraima; 32 no Amazonas; 30 no Pará; 25 em Minas Gerais; e 24 no Acre e no Amapá. Foram 40 casos de transporte irregular de eleitores, dos quais 11 no Pará; seis no Amazonas; e cinco no Rio Grande do Norte.

Os estados com mais registros de boca de urna são Paraná e Goiás – ambos com 28 registros. Na sequência vem Acre e Minas Gerais, com 23 ocorrências cada; Rio de Janeiro (21); Mato Grosso (15) e Santa Catarina (13).

Até o momento, R$ 1,969 milhão foi apreendido com suspeitos. No Paraná foram apreendidos R$ 700 mil. No Piauí, mais R$ 383,8 mil; e em Roraima, R$ 207 mil. Ao todo, 11 armas foram apreendidas próximas aos locais de votação.

Dos 74 crimes comuns cometidos em locais de votação, 64 foram contra candidatos. O Rio de Janeiro é o estado com maior quantidade deste tipo de crime (24), com uma incidência quatro vezes maior do que a do segundo lugar, que foi Goiás, com seis ocorrências. Em terceiro lugar está o Ceará, com cinco registro de crimes contra candidatos.

Dos 20 casos de falta de energia elétrica nos locais de votação, nove foram em Minas Gerais; quatro no Piauí; três no Amazonas. Bahia, Distrito Federal, Espirito Santo e Maranhão registraram um caso, cada.

Ainda segundo o balanço do ministério, até o momento foram registrados 92 incidentes de segurança pública e defesa civil. Em Minas Gerais foram 31 incidentes. Goiás e Piauí tiveram 13 incidentes, cada, seguidos de Pernambuco (6).

BRASIL-MUNDO

ELEIÇÕES 2022 | Candidato do Republicanos alcança 9.550.144 de votos contra 8.013.525 do petista

Tarcísio e Haddad vão para o 2º turno na disputa pelo Governo de São Paulo

R7

Os candidatos ao governo de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Fernando Haddad (PT) vão disputar o segundo turno em São Paulo. Com 96,16% das urnas apuradas, de acordo com o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Tarcísio de Freitas alcançou 9.513.366 (42,42%) e Haddad obteve 7.984.915 (35,61%) de votos. Com isso, os dois candidatos seguem na corrida pelo Palácio dos Bandeirantes e voltam a se enfrentar nas urnas no domingo, dia 30 de outubro.

O atual governador do estado, Rodrigo Garcia (PSDB), teve 4.102.943, o que equivale a 18,40% dos votos. Ele ficou em terceiro lugar na disputa.

Também disputaram a preferência dos eleitores os candidatos Elvis Cezar (PDT) e Vinícius Poit (Novo).

Durante a campanha, Tarcísio de Freitas e Rodrigo disputaram o segundo lugar nas pesquisas.

Freitas, que é ex-ministro, teve o apoio político do presidente Jair Bolsonaro e Garcia, que foi vice-governador durante a gestão Doria, vinculou a imagem às políticas de combate à pandemia de Covid-19 do então governador.

Haddad e Tarcísio desbancaram o atual governador de São Paulo (Rodrigo Garcia) e seguem na disputa pelo Palácio dos Bandeirantes

GOVERNADORES ELEITOS NO 1º TURNO

Distrito Federal - Ibanês Rocha **(50,30%)**
Paraná – Ratinho Júnior **(69,67%)**
Rio de Janeiro – Cláudio Castro **(58,55%)**
Minas Gerais – Zema **(56,28%)**
Acre – Gladson Cameli **(56,75%)**
Amapá – Clécio **(53,62%)**
Ceará – Elmano de Freitas **(53,82%)**
Goiás – Ronaldo Caiado **(51,80%)**
Mato Grosso – Mauro Mendes **(68,45%)**
Pará – Helder **(70,17%)**
Piauí – Rafael Fonteles **(57%)**
Rio Grande do Norte – Fátima Bezerra **(58,30%)**
Roraima – Antonio Denarium **(56,47%)**
Tocantins – Wanderlei Barbosa **(58,15%)**

CANDIDATOS QUE DISPUTAM O SEGUNDO TURNO

São Paulo – Tarcísio Freitas x Fernando Haddad
Bahia – Jerônimo x ACM Neto
Alagoas – Paulo Dantas x Rodrigo Cunha
Amazonas – Wilson Lima x Eduardo Braga
Espírito Santo – Eduardo Casagrande x Manato
Maranhão – Carlos Brandão x Lahesio Bonfim
Mato Grosso do Sul – Capitão Contar x Eduardo Riedel
Paraíba – João x Pedro Cunha Lima
Pernambuco – Marília Arraes x Raquel Lyra
Rio Grande do Sul – Onyx Lorenzoni x Eduardo Leite
Rondônia – Coronel Marcos Rocha x Marcos Rogério
Santa Catatrina – Jorginho Mello x Diécio Lima
Sergipe – Rogério Carvalho x Fábio

SENADORES ELEITOS

Rio de Janeiro – Romário
São Paulo – Marcos Pontes
Minas Gerais – Cleitinho
Espírito Santo – Magno Malta
Paraná – Sérgio Moro
Rio Grande do Sul – Hamilton Mourão
Santa Catarina – Jorge Seif Junior
Alagoas – Renan Filho
Bahia – Otto Alencar
Ceará – Camilo
Maranhão – Flávio Dino
Paraíba – Efraim Filho
Pernambuco – Teresa Leitão
Piauí – Wellington Dias
Rio Grande do Norte – Rogério Marinho
Sergipe – Laércio
Distrito Federal – Damares Alves
Goiás – Wilder Morais
Mato Grosso do Sul – Tereza Cristina
Mato Grosso – Wellington Fagundes
Acre – Alan Rick
Amazonas – Omar Aziz
Amapá – Davi
Pará – Beto Faro
Rondônia – Jaime Bagatolli
Roraima – Hiran Gonçalves
Tocantins – Dorinha

ÚLTIMAS

ELEIÇÕES 2022 | Doze estados, dos 27, escolheram senadores de direita que são pró-Bolsonaro

Conheça os aliados de Jair Bolsonaro que foram eleitos ao Senado Federal

Leiliane Lopes
Pleno News

Vários aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL) se destacaram como candidatos ao Senado Federal e alcançaram o primeiro lugar nas eleições.

Ainda que as urnas não estivessem 100% apuradas até o final desta edição, já é possível prever o resultado final em todos os estados. Com isso, das 27 unidades federativas, 12 escolheram candidatos pró-Bolsonaro.

Amazonas: Coronel Menezes. Distrito Federal: Damares Alves. Espírito Santo: Magno Malta. Goiás: Wilder Morais. Mato Grosso: Wellington Fagundes. Mato Grosso do Sul: Tereza Cristina. Minas Gerais: Cleitinho Azevedo. Rio de Janeiro: Romário. Rio Grande do Norte: Rogério Marinho. Rio Grande do Sul: Hamilton Mourão. Rondônia: Jaime Bagattoli. Santa Catarina: Jorge Seif Junior e São Paulo: Marcos Pontes.

Hamilton Mourão, vice de Bolsonaro em sua primeira gestão, está entre os candidatos aliados do presidente da República eleitos

Sérgio Moro é eleito senador pelo Paraná com 33% dos votos

O ex-juiz Sérgio Moro foi eleito como senador pelo estado do Paraná. O candidato pelo União Brasil teve mais de 33% dos votos válidos até o momento, com mais de 97% das urnas apuradas.

Moro tem quase 300 mil votos a mais que o candidato Paulo Martins (Partido Liberal), que tem 29% dos votos válidos até o momento, ficando em segundo lugar.
O estado do Paraná teve dez candidatos ao Senado. **LL**

Empresas poderão renegociar dívidas com o Fisco com 70% de desconto

Wellton Máximo
Agência Brasil

A partir de 1º de setembro, os contribuintes com grandes dívidas com a Receita Federal poderão renegociar os débitos com até 70% de desconto. A Receita Federal publicou a portaria que aumentará os benefícios para quem quer parcelar até R$ 1,4 trilhão em dívidas tributárias que ainda não estão sob contestação judicial.

A portaria estendeu à Receita Federal a modalidade de renegociação chamada de transação tributária, mecanismo criado em 2020 para facilitar o parcelamento de dívidas de empresas afetadas pela pandemia da covid-19. Até agora, apenas a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), órgão que cobra na Justiça as dívidas com o governo, concedia essa possibilidade com regularidade. A Receita lançava negociações nesse modelo, mas em casos especiais.

A ampliação da transação tributária havia sido anunciada na terça-feira (9) pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, em evento com empresários do setor de bares e restaurantes. Na ocasião, ele disse que setores como o comércio, o serviço e o de eventos teriam as mesmas facilidades para renegociarem débitos como outros segmentos afetados pela pandemia.

A extensão da transação tributária à Receita Federal foi autorizada pela Lei 14.375/2022, sancionada em junho pelo presidente Jair Bolsonaro. Com a portaria que regulamentou a lei, a Receita poderá lançar editais especiais de renegociação de dívidas e sugerir acordos com grandes devedores.

MUDANÇAS

Para o público geral, o desconto máximo para a renegociação de dívidas aumentou de 50% para 65%, sendo que para empresas (de todos os tamanhos), microempreendedores individuais (MEI), micro e pequenas empresas do Simples Nacional e Santas Casas de Misericórdia, o desconto poderá ser de até 70%.

O prazo de parcelamento também foi ampliado. Para o público geral, passou de 84 meses (7 anos) para 120 meses (10 anos). Para empresas, MEI, micro e pequenas empresas do Simples Nacional e Santas Casas de Misericórdia, o prazo poderá estender-se por até 145 meses (12 anos e 1 mês). Apenas o parcelamento das contribuições sociais foi mantido em 60 meses porque o prazo é determinado pela Constituição.

Os devedores de impostos ainda não inscritos em dívida ativa poderão apresentar proposta individual de transação ao Fisco. Mesmo os que questionam o débito na esfera administrativa ou que tiveram decisão administrativa definitiva desfavorável.

Por enquanto, somente contribuintes que devam mais de R$ 10 milhões ao Fisco poderão apresentar a proposta individual a partir de setembro. Nas próximas semanas, a Receita deverá publicar um edital para a transação tributária de dívidas de pequeno valor.

A Receita definirá o tamanho dos benefícios conforme a capacidade de pagamento do contribuinte. Quem tiver mais dificuldades de pagamento terá descontos maiores e prazos mais longos.

As empresas poderão usar os prejuízos fiscais do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e a base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) para abater em até 70% o saldo remanescente da dívida após os descontos. Normalmente, as empresas que têm prejuízo podem abater parte do IRPJ e da CSLL no pagamento dos dois tributos nos anos em que registram lucros. A portaria permite ainda que precatórios a receber (dívidas do governo com contribuintes reconhecidas definitivamente pela Justiça) ou direito creditório, determinados por sentenças transitadas em julgado (a qual não cabem mais recursos judiciais), podem amortizar a dívida tributária, tanto a parcela principal, como a multa e os juros.